

questão económica tão importante para o futuro e o bem estar material de todos os Estados beligerantes. Eis porque, apresentando-vos-las, a vós que dirigis nesta hora trágica os destinos das nações beligerantes, nos sentimos animados de uma suave esperança, a de vê-las aceitas e de vêr assim terminar o mais cedo possível a medonha luta que cada vez mais se afigura uma chacina inútil. Todo o mundo reconhece também que, tanto de uma parte como de outra, a honra das armas está salva. Prestai, pois, ouvidos á nossa supplica; acolhei o convite paternal que vos dirigimos em nome do divino Redentor, príncipe da Paz; reflecti sobre a vossa gravíssima responsabilidade perante Deus e os homens. Das vossas resoluções dependem o repouso e a alegria de inúmeras famílias, a vida de milhares de mancebos, a felicidade, numa palavra, dos povos a que tendes o dever absoluto de procurar benefícios; que o Senhor vos inspire resoluções conformes á sua santíssima vontade: queira o céu que, merecendo vós os aplausos dos vossos contemporâneos, assegureis também junto das gerações futuras o belo nome de pacificadores. Para nós, intimamente unido na prece e na penitencia a todas as almas fiéis que suspiram pela paz, imploramos para vós o divino espirito, luz e conselho.

No Vaticano, 1 de agosto de 1917.
Benedicto XV.

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

18 de agosto

A imprensa franceza e a ingleza acham inadmissiveis as propostas de paz apresentadas pela Santa Sé, por serem baseadas nas fórmulas alemãs já conhecidas.—O general Korniloff telegrafou ao generissimo francez Petain, annunciando haver tomado o comando dos exercitos russos, ao que Petain respondeu não ter duvida de que esses exercitos obterão exitos dignos do seu glorioso passado.—As tropas aliadas proseguem vitoriosamente a offensiva na linha occidental, tendo feito só num combate cerca de dois mil prisioneiros alemães e tomado bastantes peças de artilharia.

19

Sabe-se por telegrama de Berlim que os governos dos imperios centrais entabularam negociações para responder á cerca da mediação de paz oferecida pelo Vaticano.—Os aviadores aliados teem bombardeado, com excelente exito, varios pontos importantes da Belgica.—Navios inglezes que patrulham a bahia de Heligoland atacaram um contra torpedeiro alemão, dando-lhe caça com tiros certos, que o incendiaram.

20

Em Helsingfors, capital da Finlândia, deram-se algumas desordens, em que tomaram parte marinheiros e soldados. Intervieram as autoridades russas locais, mas a situação é considerada grave.—Os maquinistas e fogueiros do caminho de ferro central de Inglaterra, em reunião de hontem á tarde, resolveram declarar-se em «grève», á qual, porém, não aderem os membros da União Nacional dos empregados ferroviarios.—Num banquete realizado em Chicago, a cidade norte-americana que tem mais população alemã, o governador jurou que os Estados Unidos foram para a guerra com a ideia de libertar a Belgica e não deporão armas sem o ter conseguido.—Entraram em Bruges, de passagem para a Alemanha, 900 prisioneiros inglezes, aos quais uma immensa multidão belga tributou homenagem de viva simpatia.

21

Na Polónia e na Galicia continua a agitação anti-alemã, parecendo a raça polaca tomada de uma verdadeira furia contra a Alemanha.—O governo dos Estados Unidos requisitou 100.000 recrutas para o serviço da aviação, estando já a treinar-se em 32 grandes campos cerca de 7.500 aviadores.—Partiu já para os Estados Unidos a missão japoneza que vai apresentar ao presidente Wilson, da parte do mikado, uma mensagem de confiança do governo japonês na politica seguida pelos Estados Unidos.—Os imperios centrais tencionam fazer novos esforços para a paz antes do inverno.

22

Prosegue, com o mais brilhante exito para as tropas aliadas, a nova batalha de Verdun numa frente de 18 kilometros, nas duas margens do Meuse, desde o bosque de Avocourt até ao norte de Bezonvaux.—A cerca do recente combate naval em Heligoland, os alemães, nos seus comunicados confessam

que tiveram de retirar-se com perdas.—Sobre Yorkshire, na Inglaterra, appareceu um certo numero de zepelins, que atacaram a embocadura do Humber com algumas bombas, retomando o caminho do mar depois de se verem atacados e perseguidos.

23

Os alemães bombardearam quatro hospitais na retaguarda das linhas francezas, causando as bombas enormes crateras e terriveis estragos, principalmente em pontos onde estavam alemães feridos.—Os aeroplanos navais inglezes atacaram, nas proximidades de Ramsgate, 10 aviões alemães, dos quais 5 foram abatidos, regressando todos os inglezes indêmnos.—Varios agentes alemães dão a entender que a Alemanha está disposta a conceder a autonomia á Alsacia-Lorena.—Os italianos proseguem vitoriosamente a batalha na margem direita do Isonzo, sendo já de 10.000 o numero de prisioneiros austriacos e tendo cahido também em poder dos italianos numeroso material de guerra.

aqui um reservatorio de homens ao dispôr dos aliados; e cremos que sem razão, porque o sr. Norton de Matos, podendo ter uma dessas fanfarronadas que são comuns a todos os guerreiros, mesmo aos mais illustres, não teria dito em terra alheia, e deante de gente que pesa todas as palavras, uma tão famosa necidade.

Mas que o tivessemos, ao tal reservatorio, se isto assim continuasse não tardaria que lhe vissemos o fundo, a menos que, para oculta-lo, o não enchessemos com os velhos, as mulheres e as crianças que ainda ha em certa abundancia...

Que o governo, pois, cuide do assunto com olhos de vêr, que bem merece ele as suas meliores atenções.

Instrução Militar Preparatoria

Injustiça na distribuição dos premios

Até que emfim, sempre foram distribuidos os premios aos mancebos da I. M. P. desta vila. Já dias antes sabiamos vagamente que era no domingo 19 que se realisava essa distribuição. Fomos nesse dia para o local onde é ministrada a instrução e obtivemos a certeza.

Estavamos na persuasão de que o ex.^{mo} sr. presidente da Camara Municipal fosse assistir á entrega dos premios. Efemera illusão! Era nosso desejo que s. ex.^a fosse, não só porque—como o costume—fazia um pouco cerimonioso o acto da entrega, como também veria a justiça (1) que o sr. director da escola fez, na escolha dos mancebos a premiar e na entrega realisada no domingo. Não foi... Paciencia.

Quando o ex.^{mo} tenente, director da escola, fez a escolha de mancebos, alguns dos preteridos injustamente, foram pessoal e respeitosa-mente protestar contra o modo de fazer a distribuição, adoptado por s. ex.^a, que disse que fazia a escolha conforme o seu criterio (sic) e que nada mais tinha a fazer. Porém, o mais curioso é que o sr. director da escola, disse e repete ainda que essa escolha e distribuição é feita aos mancebos mais assíduos e bem comportados!

Não é só curioso, como também é irrisorio! Mas contra isto?

Desde o principio, fizeram-se sempre injustiças. Era de esperar que se fizessem também agora, para fechar os molhos—como é costume dizer-se.

Fizeram-se na escolha, porque, tão assíduos e bem comportados como os preferidos, haviam outros e muitos mais mancebos, com tanto ou até com mais direito a ser escolhidos.

E fizeram-se na distribuição dos premios, porque ela não devia ser feita pela ordem como foi, porque alguns tinham o irrecusavel direito de serem premiados antes de alguns, que primeiros obtiveram os principais premios. Isso mesmo disse um dos lesados, mas o sr. director da escola desculpou-se como sempre, embora imperfeitamente. É o seu costume.

Injustiças! Sempre injustiças!

Só do modo dos anos anteriores é que a distribuição era bem feita. S. ex.^a olvidou isso, para fazer o que fez, de que póde limpar as mãos á parede.

Mas já somos demasiado extensos; por isso, terminamos, agradecendo em nosso nome e no dos demais interessados, ao sr. proprietario e director do «Correio da Feira» a gentileza de nos ter cedido este espaço tão precioso do seu conceituado jornal para levantarmos bem alto deste modo, o nosso descontentamento, aliás justo, motivado pela preterição de que injustamente fomos victimas.

Alguns mancebos premiados e preteridos da I. M. P.

O EXODO

Todos os dias vão para França e Inglaterra trabalhadores contratados, e todos os dias as exigencias da mobilisação militar arrancam aos paiz centenas de homens, o que ele tem de melhor e mais são, porque para os trabalhos e os combates lá de fóra só serve o que fôr valido e forte.

Não sabemos se o governo tem pensado nas consequencias deste exodo permanente de gente valida, e se entende que todos os que se vão, a cumprir um dever ou a buscar melhores salarios, nos não fazem falta, porque constituem um excedente de população... disponivel.

Estamos a mandar, no cumprimento das obrigações que assumimos, muita gente para os campos de batalha, e não ha agora lugar a discutir as vantagens ou desvantagens da posição em que nos colocamos.

Tendo entrado na guerra, temos de dar-lhe o nosso melhor esforço, o que não quer dizer que lhe devamos dar um esforço superior aos nossos recursos.

Mas a remessa constante, e cada dia maior, de trabalhadores para França e Inglaterra, é que nos parece que não cabe no ambito das nossas obrigações militares, e é absolutamente certo que nos está creando dificuldades e causando prejuizos que não de ter, necessariamente, na economia do paiz sensiveis e desastrosos efeitos.

Quando ainda havia paz, já nos queixavamos dos males da emigração, procurando reduzi-la com boas advertencias ou impedir, com medidas fiscalisadoras, a que clandestinamente se fazia.

A lavoura clamava contra a falta de braços, e á falta de braços attribuia em grande parte os males que a afligiam.

Pois agora, com a mobilisação militar, a levar todos os dias a porção melhor dos nossos trabalhadores, autorisa-se, legalisa-se, favorece-se a emigração dos que, seduzidos pela miragem de mais prometedores salarios, vão para a Inglaterra e França abandonando aqui as suas occupações e misteres!

Quando é preciso intensificar cada vez mais a nossa produção agricola, agrava-se com este exodo legal de gente a situação difficil da lavoura; e nas industrias, e nas artes de construção, e em todos os ramos de trabalho nacional, dia a dia se acentuam os efeitos dessa verdadeira fuga.

Está isto bem?

Acha o governo que os que vão nos não fazem falta?

Ao sr. Norton de Matos se attribui, cremos que sem razão, aquella frase infeliz de que nós tinhamos

Assinatura
PAGAMENTO ADIANTADO
 Um escudo no concelho da Feira e resto do continente. As despesas da cobrança pelo correio são levadas á conta do assinante, acrescidas no respectivo recibo.
 2 escudos nos Estados Unidos do Brazil e colonias portuguezas.

ANÚNCIOS
 Por linha, 7 centavos; repetições, 5 centavos. Permanentes, preço convencional. Imposto do selo á conta do anunciante.

Anuncia-se e aprecia-se qualquer publicação de que se receba um exemplar.

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

J. Soares de Sa.
 Director, administrador, proprietario e editor.

Redacção,
 Administração, tipografia e oficinas de impressão, Praça da Republica—Feira.

Publicação semanal, aos sábados de tarde.

Acceitam-se e publicam-se informações ou correspondências que não envolvam responsabilidade. Não se restituem os autógrafos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á Redacção e administração, Praça da Republica—Vila da Feira.

ralmente reservada ao que manifestasse superioridade nos campos de batalha.

Segundo as previsões denunciadas em um plano de Repington, que tivemos ocasião de comentar antes de iniciadas as grandes operações da presente campanha, a tenaz dos aliados obrigaria o adversario a recuar sucessivamente, de modo que em outubro teria atingido no Oriente a linha do Niemen e do Bug e no Occidente a linha do Mosa. Os beligerantes, suficientemente cansados da luta, estariam então amadurecidos para a paz.

Os acontecimentos da Russia vieram introduzir funda alteração nos planos antecipadamente formulados. No Oriente o adversario conseguiu deslocar em sentido contrario, as suas linhas na Galicia, Bokovina e Moldavia. No Occidente a pressão dos aliados tem-no obrigado a ceder terreno, mas são prematuros quaisquer optimismos que nos levem a acariciar a ideia de o virmos atingir em outubro a linha do Mosa. A consistencia das linhas no Occidente não é de molde a consentir profundos avanços, como por mais de uma vez o temos salientado. Varias batalhas se tem travado na frente occidental, mas o esforço dos aliados tem-se exercido lateralmente, de modo que não podemos somar em profundidade os sucessivos ganhos em cada uma dessas batalhas. Em Arras, Ypres, Aisne e Verdun a profundidade do terreno ganho dá-nos uma média de quatro a seis quilometros. Póde considerar-se que esses sucessivos *desgastes* das forças do adversario levarão, finalmente, a uma ruptura das suas linhas, mas não nos é licito, por enquanto, afirmar que isso venha a acontecer com a desejada brevidade.

Não obstante, a ideia de uma paz proxima não é posta completamente de parte, tendo mesmo em conta o exame da situação militar.

Os que assim pensam, fundamentalmente, naturalmente a sua convicção é na impossibilidade de os imperios centrais poderem continuar a luta no proximo ano. Comquanto o plano dos aliados tivesse que ser alterado com os graves acontecimentos da Russia, a sua causa ganhou um valioso adepto com a intervenção dos Estados Unidos, com cujas forças haverá a contar no proximo ano, embora o seu numero não seja tão consideravel como geralmente se supõe.

Alem disso, a reconstituição das forças russas póde entrevêr-se e assim a situação favoravel que se desenhava para a campanha do presente ano será notavelmente melhorada com o concurso dos Estados Unidos.

Todas estas novas previsões assentam na convicção de que os imperios centrais não poderão já este ano adquirir exitos que, antecipadamente, lhe preparem uma situação vantajosa para afrontarem as novas forças dos aliados no proximo ano.

Realmente assim sucederá se as operações que atualmente se desenvolvem puderem manter-se com o exito que nas ultimas semanas as têm assinalado.

Pelo que respeita a operações, os aliados continuam a acentuar a sua pressão nos teatros occidentais. A dos inglezes manifesta-se principalmente na região de Lens, onde

a linha alemã, torna já um saliente demasiado acentuado para que possa resistir por muito mais tempo ao ataque inglez.

Na frente ingleza ha tambem a registrar o feliz exito do nosso batalhão de infantaria 29, que se acha provisoriamente incorporado em uma divisão ingleza. A attitude dessas nossas tropas no seu batismo de fogo mereceu elogiosa referencia do comandante inglez, segundo refere o nosso comunicado oficial.

Na frente franceza acha-se já em poder dos francezes a corôa de posições ao norte de Verdun, cujo saliente avançado póde voltar a assumir a anterior importancia para uma offensiva sobre a bacia de Briey, que os alemães puzeram especial interesse em dominar logo nos principios da guerra.

Um avanço dos francezes para o norte de Verdun seria ainda motivo de graves cuidados para as linhas de comunicação da frente alemã, que se estende de Ypres ao Aisne, podendo determinar um recuo importante dessa frente.

Na Italia a conquista de Monte Santo, pelos italianos, é justamente celebrada, pois é o caminho para a conquista das importantes posições de S. Gabriele, a léste de Gorizia, que tem constituido uma ameaça de flanco para o avanço dos italianos no Carso.

No Oriente registaram-se algumas reacções de russos e romaios contra os austro-alemães.

Na Moldavia, os russo-romaios continuam a deter o adversario ao sul do Trotus. Ao norte do Dniester anunciam-se alguns ataques dos russos, lançados naturalmente na direcção do saliente de Tarnopol, por onde se poderia ameaçar as linhas de comunicação dos exercitos austro-alemães que se encontram ao sul da Bukovina, ameaçando a Moldavia e a Bessarábia.

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

25 de agosto

As tropas italianas proseguem no seu avanço victorioso na linha juliana, elevando-se o numero de prisioneiros que effectuaram ante-hontem a 350 officiaes e mais de 16.000 soldados. Uma sociedade noregueza está construindo navios de cimento armado, tendo já vendido a uma Companhia de navegação argentina um de 205 toneladas executado em tres semanas, propondo-se construir 500 barcos de 600 e 1.000 toneladas em seis semanas. No parlamento alemão um deputado nacional liberal disse que este seria o ultimo ano da guerra. Segundo uma nota do almirantado inglez, os torpedeamentos em julho diminuiram 25 por cento em relação aos de junho. Em Buenos-Aires aumenta a creuça de que a Argentina romperá as relações com a Alemanha.

26

Entre os Estados Unidos e a Holanda effectuou se um accordo, segundo o qual poderá ser embarcado trigo em quantidade para a Holanda, com a condição de que uma parte seja para a Belgica. De 20 a 23 do corrente, os aliados fizeram, na frente occidental, 7.640 prisioneiros, dos quais 168 officiaes, e tomaram 24 peças e mais de 200 metralhadoras. Um desertor alemão afirma que as grandes cidades da Alemanha, como a de Colonia, estão sendo devastadas por epidemias devidas á má alimentação. Os operarios organizaram uma série de «grèves» para obrigar as autoridades a melhorar-lhes o tratamento. Os italianos tem posto, até agora, fóra de combate mais de 500 officiaes e 20.000 soldados inimigos.

27

O numero de prisioneiros feitos pelos italianos ao norte de Gorizia, e ate agora chegados aos seus campos de concentração, eleva-se já a cerca de 600 officiaes e 23.000 soldados. Segundo um telegrama de Viena deve saber-se em breve a resposta das potencias centrais ás propostas do Papa, a favor da paz. Os promotores da conferencia socialista internacional em

A grande guerra

São curiosas as impressões sobre a actual situação militar nos diversos teatros da guerra. Publicou-as o «Comercio do Porto» de há dias e aqui as reproduzimos:

A ação militar planeada pelos aliados para o corrente ano era de molde a conduzir ao termo das hostilidades. O ascendente dos aliados era manifesto, atingida a plena eficiencia da sua potencia militar em homens e material. Um esforço convergente do Oriente e do Occidente—a mordedura de uma grande tenaz, como recentemente referiu Lloyd George,—determinaria a paz, já por todos tão anciada. Essa paz não seria, evidentemente, uma paz em que os alemães impuzessem condições, nem sequer mesmo a paz branca que, mais ou menos subrepticamente, pretendem obter. A ultima palavra seria natu-